

MOTIVOS DA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ROSA, Barbara¹; ZANCHET, Beatriz²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Pedagogia; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino, biazanchet@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da pesquisa mais ampla intitulada “Qualidade do ensino de graduação: a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, desenvolvida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), e buscou compreender, através da relação ensino, pesquisa e seu impacto na concepção de docência, a qualidade do ensino de graduação. A pesquisa está dividida em seis eixos de investigação, e um deles dedicou-se ao estudo dos docentes universitários iniciantes. Neste texto, apresentamos um recorte da pesquisa, onde buscamos compreender os motivos que levaram profissionais que não cursaram licenciatura a escolher a docência como profissão.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Utilizamos para a coleta de dados a entrevista semi estruturada, aplicada a uma amostra de 27 (vinte e sete) professores iniciantes na carreira do ensino superior, das universidades: UFPel, UNISINOS, UNIPAMPA E UFPR – setor litoral. A escolha decorreu da proximidade dos pesquisadores com essas universidades. Inicialmente, foi feito um mapeamento geral dos cursos e dos professores considerados iniciantes, por possuírem até 5 (cinco) anos de carreira no momento da entrevista, e que atuavam em áreas afins nas quatro universidades. Através do contato com os coordenadores, foi possível identificar os professores que poderiam fazer parte da amostra. Contatamos alguns deles para saber sobre sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Constituímos, a partir da disponibilidade e consentimento dos docentes, uma amostra de 27 (vinte e sete) professores assim distribuídos: 9 (nove) professores da UFPel, 6 (seis) professores da UNIPAMPA, 6 (seis) professores da UNISINOS e 6 (seis) da UFPR – setor Litoral. Foram entrevistados docentes com formação básica nos cursos de Nutrição, Engenharia Madeireira, Odontologia, Biologia, Medicina, Agronomia, Engenharia Agrícola, Matemática, Engenharia Florestal, Agroecologia, Gestão Ambiental, Administração, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia de Minas, História, Linguística, Direito e Farmácia. Na entrevista solicitamos, dentre outros tópicos, que os docentes falassem sobre os motivos que os levaram a escolher a docência como profissão. Para a análise dos dados encontramos apoio teórico nos estudos de Tardif (2003), Pimenta e Anastasiou (2010) e Freire (1996).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que a escolha da profissão está diretamente ligada à trajetória de cada pessoa e constitui-se no resultado das aprendizagens e práticas desenvolvidas ao longo da vida. Os professores iniciantes entrevistados, ao serem indagados sobre a escolha da docência, em suas respostas atribuíram muita importância às suas experiências como alunos. Lembraram-se alguns dos professores de fatos que marcaram suas trajetórias escolares e que, de uma forma ou de outra, influenciaram a opção pela docência.

Tardif (2003), explica que uma das primeiras profissões que temos contato desde a infância é a docência, e que ao evocar qualidades desejáveis ou indesejáveis a serem seguidas ou não como professor, o aluno recordará da personalidade marcante de algum professor seu durante a trajetória escolar. O autor aponta que boa parte do que os docentes sabem sobre a forma de ensinar, foi obtida durante a trajetória escolar, através de sua socialização enquanto alunos, já que são profissionais que antes mesmo de começar a trabalhar, conviveram no seu próprio ambiente de trabalho futuro. Tardif ainda complementa afirmando que este, é um período que resulta em uma bagagem de conhecimentos, crenças, representações e também certezas sobre sua prática.

Percebemos em algumas respostas, que os docentes escolheram a profissão pela admiração da atividade de seus professores. Um dos respondentes expressou: *“tive professores que além da sala de aula e da pesquisa, exerciam a extensão com amor e dedicação e que, por isso, mesmo sem saber, foram a influência decisiva para mim”*. Outro docente disse que admirava o entusiasmo do professor, e essa condição ajudou-o na decisão pela docência. Expressou o mesmo: *“a história da docência veio na verdade durante o cursinho mesmo, onde na época eu comecei a ver aqueles professores que falavam daquela forma fantástica, entusiasmada.”* Também foram mencionadas as aproximações com professores através de outras atividades acadêmicas. Alguns de nossos entrevistados afirmaram ter escolhido sua profissão pelo fato de que, durante a graduação, participaram de diversos projetos de pesquisa, onde se familiarizaram e se aproximaram das atividades docentes. Disseram que

“Eu passei por diferentes modalidades de bolsas de pesquisa e atuei como presidente do diretório acadêmico, tendo assim a oportunidade de me aproximar mais das atividades docentes e de professores marcantes tanto por práticas pedagógicas positivas quanto negativas, que certamente influenciaram meus primeiros anseios em ser professora.”

Outro depoimento também foi na direção da aproximação com os professores, como possibilidade de ficar motivado para a docência. Relatou o respondente: *“eu sempre trabalhei com os professores em Santa Maria, da pós-graduação, vi como eles trabalhavam, gostei do jeito deles trabalharem.”*

Nessa perspectiva, Pimenta (2002), explica que os professores quando chegam à docência na universidade,

“[...] trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar”. Continua a autora afirmando que foi a experiência enquanto aluno é “que lhes possibilita dizer quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Formaram modelos “positivos” e “negativos”, nos quais se espelham para reproduzir ou negar”.

A família também exerce influência na escolha da profissão. Segundo Tardif, (2003) o fato de pertencer a uma família de professores, ou ter ao menos um professor na família, o fato de acompanhar a vida profissional dos pais e familiares, seja de forma explícita ou implícita, já levou muitos a optarem pela profissão. Alguns dos nossos entrevistados enfatizaram que acompanharam a vida de professores de seus pais e isso se tornou fonte de motivação para a escolha da docência. Relatou um deles que

“Talvez o grande motivador seja o fato de que acompanhei a vida profissional de docência dos meus pais, e então vivenciava junto com eles essa ideia de dar aula, de estudar para dar aula, de se aperfeiçoar, então isto certamente de forma implícita ou explícita me levou um pouco para essa área.”

Na mesma direção, outro respondente disse que *“eu venho de uma família de professores. Na verdade, meu pai era professor, minha mãe também era professora, então, sempre tive contato com este mundo.”*

A facilidade encontrada por alguns professores enquanto alunos para assimilar os conhecimentos e expor para os colegas, também foi destacada como influência decisiva para a escolha da docência. Nossos interlocutores falaram sobre a facilidade e o entusiasmo em ajudar os outros, e até da paixão pelo ofício de ensinar. Disseram que: *“por outro lado, eu poderia dizer que desde a graduação eu sempre tive uma facilidade grande de assimilar os conhecimentos, de entender e também de expor esses conhecimentos para os colegas [...]”*. Ou ainda: *“Passar esse conhecimento adiante, é uma grande motivação de ser professor [...], eu achava legal essa parte de poder passar adiante as coisas que eu estava aprendendo”*. Observamos que os entrevistados referiram-se as experiências mais relevantes, e estas estão relacionadas com os professores com os quais conviveram.

4 CONCLUSÃO

É possível afirmar que os docentes iniciantes expressaram distintos motivos que os levaram à escolha da carreira. Foi marcante em suas expressões, que as trajetórias de estudantes e os exemplos de seus ex-professores serviram como estímulo impulsionador para a decisão pela carreira docente. Expressaram também, que o acompanhamento de pais professores foi-se constituindo em motivação para suas escolhas. Salientaram que participar de outras atividades que se aproximavam da experiência da docência influenciaram na opção pela carreira.

Parece importante destacar que as experiências enquanto aluno, experiências familiares, etc., vão construindo o eu-profissional dos professores, ou seja, essas experiências vão dando suporte às alternativas usadas pelos professores para desenvolver suas aulas ou superar dificuldades.

5 REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.